

# Nota informativa



## Resultado do PIB 3T22 – Continuidade e disseminação da recuperação econômica

Quinta-feira, 01 de dezembro de 2022

### RESUMO

- O PIB registrou alta de 0,4% no 3T22, na série com ajuste sazonal. Em relação ao mesmo trimestre do ano anterior, o PIB cresceu 3,6%, mostrando continuidade da recuperação da atividade econômica após os efeitos da crise da pandemia. Diferentemente das retomadas das recessões anteriores, o crescimento nos últimos dois anos possibilitou que o nível da atividade se aproximasse da tendência anterior à pandemia. Utilizando as variações na margem e com ajuste sazonal, o crescimento anualizado nos últimos quatro trimestres é de 3,6%.
- Do lado da oferta, destaque para a alta nos serviços (1,1%) no 3T22 ante o trimestre anterior com ajuste sazonal, nona elevação seguida na margem. Esse forte crescimento permite o setor de serviços alcançar o maior patamar da série histórica. A indústria cresceu 0,8%, enquanto houve queda na agropecuária (-0,9%).
- Na demanda, todos os componentes mostraram alta na margem, com destaque para o aumento de 2,8% na Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF) no 3T22 ante o trimestre anterior com ajustes sazonal. Houve alta nas exportações (3,6%) e no consumo do governo (1,3%). O consumo das famílias cresceu 1,0% na margem, renovando o maior patamar histórico. A taxa de investimento manteve-se no intervalo próximo a 19% do PIB.
- Quando se compara o crescimento interanual, nota-se, pelo lado da oferta, aumento de 4,5% nos serviços no 3T22 ante o 3T21. Agropecuária cresceu 3,2% e indústria teve alta de 2,8% no período. Pelo lado da demanda, destaque para a alta na FBCF (5,0%) e no consumo das famílias (4,6%).
- Em termos de valores, o PIB alcançou R\$ 2,54 trilhões no 3T22 e acumulou R\$ 9,64 trilhões nos quatro trimestres até 3T22. Com a revisão dos dados do PIB de 2020 e 2021, o valor acumulado em quatro trimestres no 2T22 passou de R\$ 9,13 trilhões para R\$ 9,35 trilhões, alta nominal de 2,5%. Em termos reais, a elevação foi de 1,3 p.p. para esse período até o 2T22.
- O carregamento estatístico para 2022, considerando os dados encadeados, é de 3,0%. Ou seja, caso a variação na margem do 4T22 seja nula, o PIB neste ano crescerá 3,0%. Caso o crescimento seja de 0,2% a 0,4% no último trimestre deste ano, a variação será de 3,1%. Valores superiores indicariam uma expansão do PIB maior ou igual a 3,2%.
- Ressalta-se que as divulgações trimestrais do PIB são passíveis de futura revisão anual: Assim, na revisão de novembro de 2022, o recuo do PIB de 2020 foi revisado para cima, de -3,9% para -3,3%. O crescimento da agropecuária em 2020 foi revisado de 3,8% para 4,2%, da indústria de -3,4% para -3,0% e de serviços, de -4,3% para -3,7%. Como consequência dessa revisão de 2020, houve ajuste nos resultados trimestrais de 2021 e 2022. Desse modo, o crescimento de 2021 foi revisado de 4,6% para 5,0%.
- Em termos de valores, com a revisão, o PIB de 2020 passou de R\$ 7,47 trilhões para R\$ 7,61 trilhões, o que fez a variação nominal do PIB, de 2020 ante 2019, passar de 1,06% para 2,98%. Com isso, houve aumento de 0,6 pp na variação real do PIB em 2020 e elevação de 1,3 pp no deflator implícito.
- Essa mudança nos valores nominais em 2020 repercutiu nos valores anuais de 2021 e nos valores trimestrais do PIB de 2021 e de 2022. O PIB de 2021 passou de R\$ 8,68 trilhões para R\$ 8,90 trilhões, o que fez a variação nominal do PIB, de 2021 ante 2020, passar de 16,2% para 16,9%. Com isso, houve aumento de 0,4 pp na variação real do PIB em 2020 e elevação de 0,3 pp no deflator implícito.

## 1. Análise do resultado do PIB do 3T22

A economia brasileira continua em trajetória de recuperação do crescimento. O PIB registrou alta de 0,4% no 3T22, na série com ajuste sazonal. O resultado foi abaixo da mediana das expectativas de mercado (0,2% a 1,0%; mediana de 0,6%; AE Broadcast), no entanto, destaca-se que a revisão das Contas Nacionais Anuais de 2020 teve efeito relevante nos períodos posteriores, dificultando a projeção do nível atual. Destaca-se que o nível do PIB nominal no 2T22 acumulado em 4 trimestres, nesta última divulgação, é superior em 2,5% o valor apresentado anteriormente.

Em relação ao mesmo trimestre do ano anterior, o PIB cresceu 3,6%, mostrando continuidade da recuperação da atividade econômica após os efeitos da crise da pandemia. O resultado veio em linha com a mediana das expectativas de mercado (2,0% a 4,4%; mediana de 3,6%; AE Broadcast).

Em quatro trimestres até set/22, o PIB acumulou alta de 3,0%. Apesar de que com algum arrefecimento do ritmo de crescimento, nota-se tendência consistente de ampliação da atividade econômica.

Diferentemente das retomadas das recessões anteriores, o crescimento nos últimos dois anos possibilitou que o nível da atividade se aproximasse da tendência anterior à pandemia. Utilizando as variações na margem e com ajuste sazonal, o crescimento anualizado nos últimos quatro trimestres é de 3,6%.

### Nível de atividade do PIB (ajustado sazonalmente)



Fonte: IBGE

Ademais, houve crescimento na margem em quase todos os componentes da oferta e de todos da demanda. No lado da oferta, destaque para a alta nos serviços (1,1%) no 3T22 ante o trimestre anterior com ajuste sazonal, nona elevação seguida na margem. Esse forte crescimento permitiu que o setor de serviços alcançasse o maior patamar da série histórica. A indústria cresceu



0,8%, terceira alta seguida na margem, enquanto houve queda na agropecuária (-0,9%). Esse resultado do setor primário poderá ter recuperação com alta nos prognósticos da safra de grãos e a normalização da atividade pecuária, havendo melhora das condições climáticas. A LSPA/IBGE aponta que a safra será recorde em 2022 e que há prognósticos para uma safra maior ainda em 2023. Cabe ressaltar uma vez mais que a ampliação da atividade no setor de serviços reflete a recuperação consistente do mercado de trabalho e a ampliação dos serviços às famílias e às empresas, superando os níveis pré-pandemia e retornando aos níveis anteriores à recessão de 2015-2016. Observa-se que, segundo a Pesquisa Mensal de Serviços, o nível da atividade é o maior valor histórico, superando o nível anterior à pandemia e a recessão de 2014-16. A indústria, por sua vez, mostra recuperação, após dois trimestres mais difíceis em função da desorganização das cadeias globais de suprimentos devido à pandemia e aos efeitos da guerra no Leste Europeu. O destaque positivo foi o setor de construção civil, que cresceu 1,1% no trimestre.

Em relação ao lado da demanda, todos os componentes mostraram alta na margem, com destaque para o aumento de 2,8% na Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF) no 3T22 ante o trimestre anterior com ajustes sazonal. Esse crescimento do investimento tem sido consistente e possibilita a expansão da capacidade de produção da economia e o crescimento tendencial do PIB nos próximos anos. Destaque também no 3T22 para a alta nas exportações (3,6%) e no consumo do governo (1,3%). Há ainda aumento expressivo da importação (5,8%), denotando recuperação do comércio exterior. Cabe notar também a manutenção do crescimento do consumo das famílias (1,0%), cujo valor anualizado nos últimos quatro trimestres é de 4,6%. Ressalte-se que esta é a quinta elevação consecutiva do consumo das famílias, na margem com ajuste sazonal, renovando o maior patamar histórico.

**Tabela 1 – Resultado do PIB do 3T22**

	2019	2020	2021	2022*	Variação % ante mesmo trimestre do ano anterior					Variação % ante trimestre anterior (com ajuste sazonal)					
					2021. III	2021. IV	2022. I	2022. II	2022. III	2021. III	2021. IV	2022. I	2022. II	2022. III	2022. III (anualizado)
					III	IV	I	II	III	III	IV	I	II	III	(anualizado)
<b>PIB p.m</b>	<b>1,2</b>	<b>-3,3</b>	<b>5,0</b>	<b>3,0</b>	<b>4,4</b>	<b>2,1</b>	<b>2,4</b>	<b>3,7</b>	<b>3,6</b>	<b>0,4</b>	<b>0,9</b>	<b>1,3</b>	<b>1,0</b>	<b>0,4</b>	<b>1,6</b>
<b>Oferta</b>															
Agropecuária	0,4	4,2	0,3	-1,3	-7,9	-0,3	-5,2	-0,9	3,2	-5,6	4,7	0,2	0,1	-0,9	-3,5
Indústria	-0,7	-3,0	4,8	0,8	1,2	-0,6	-1,2	2,1	2,8	-0,1	-0,3	0,8	1,7	0,8	3,2
Serviços	1,5	-3,7	5,2	4,4	6,3	4,1	4,1	4,7	4,5	1,4	0,9	1,0	1,3	1,1	4,4
<b>Demanda</b>															
Consumo das Famílias	2,6	-4,6	3,7	3,7	4,7	2,0	2,5	5,7	4,6	2,0	0,5	0,9	2,1	1,0	4,0
Consumo do Governo	-0,5	-3,7	3,5	2,5	5,3	4,4	3,9	0,9	1,0	1,4	0,8	-0,3	-0,9	1,3	5,5
FBCF	4,0	-1,7	16,5	0,8	18,9	3,2	-6,4	1,5	5,0	-0,8	1,1	-2,4	3,8	2,8	11,9
Exportação	-2,6	-2,3	5,9	3,5	4,1	3,3	8,7	-4,6	8,1	-9,3	0,2	7,5	-2,8	3,6	15,0
Importação (-)	1,3	-9,5	12,0	0,4	20,9	3,0	-10,6	-1,0	10,6	-6,2	0,5	-3,7	8,7	5,8	25,1

Fonte: IBGE. Elaboração: SPE/ME. \* Acumulado em 4 trimestres até o 3T22.

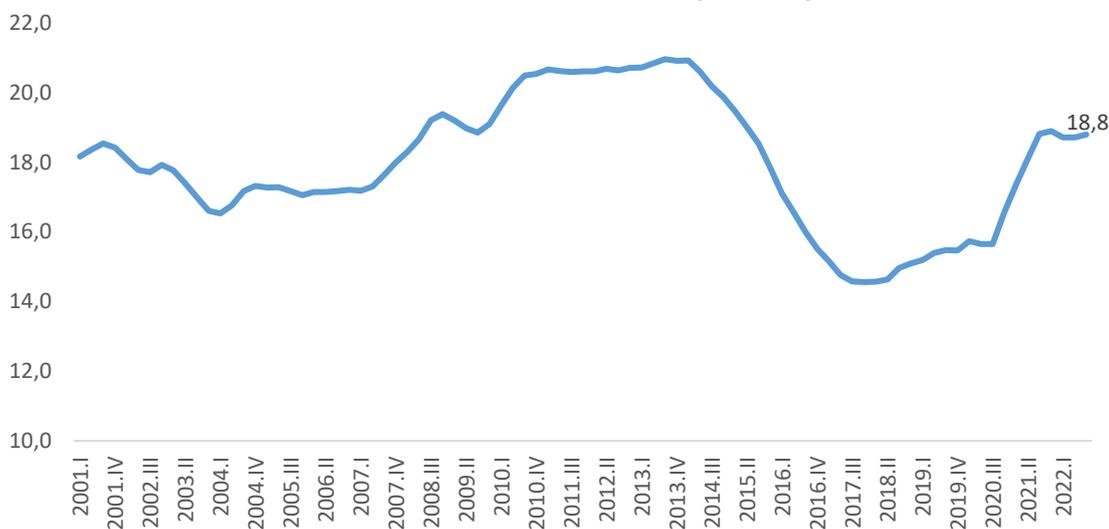
No crescimento interanual, pelo lado da oferta, houve aumento em todos os componentes, com destaque para a alta de 4,5% nos serviços no 3T22 ante o 3T21. A agropecuária cresceu 3,2% e indústria ampliou a atividade em 2,8% no período. Pelo lado da demanda, também há aumento em todos os componentes, sendo destaque o crescimento na FBCF (5,0%), seguido do consumo das



famílias (4,6%) e do consumo do governo (1,0%). No setor externo, houve forte alta nas exportações (8,1%) e nas importações (10,6%).

A elevação nos investimentos (FBCF) está em linha com o aumento na produção de bens de capital (máquinas e equipamentos), assim como a recuperação da construção civil, com elevação da massa salarial no setor. Reflete também o acesso dos empreendedores a recursos para financiamento do investimento, seja pelo mercado de crédito, ou pelo mercado de capitais. Cabe ressaltar que o investimento tem sido liderado pela iniciativa privada, o que impulsiona o aumento da produtividade. Além disso, esses financiamentos tem sido oriundos, em sua grande parte, de crédito com recursos livres, assim como a expansão do financiamento direto pela emissão de ações, debêntures e outros títulos. Com isso, a taxa de investimento (FBCF/PIB) manteve-se no intervalo próximo a 19% do PIB.

### Taxa de Investimento (% PIB)



Fonte: IBGE

O PIB acumulado em 4 trimestres teve alta de 3,0% no 3T22, mostrando que se consolidou a recuperação em relação à crise da pandemia. Em valores, o PIB no 3T22 alcançou R\$ 2,54 trilhões, e acumulou R\$ 9,64 trilhões em quatro trimestres até set/22. Com a revisão dos dados do PIB de 2020 e 2021, o valor acumulado em quatro trimestres no 2T22 passou de R\$ 9,13 trilhões para R\$ 9,35 trilhões, alta nominal de 2,5%. Em termos reais, a elevação foi de 1,3 p.p. para esse período até o 2T22.

Os indicadores coincidentes e o carregamento estatístico mostram que a atividade continuará crescendo a taxas moderadas no final do ano e abre boas perspectivas para o ano seguinte. O efeito do carregamento estatístico (carry over) para 2022, considerando os dados encadeados, é de 3,0%. Ou seja, caso a variação na margem do 4T22 seja nula, o PIB neste ano crescerá 3,0%. Caso o crescimento seja de 0,2% a 0,4% no último trimestre deste ano, a variação será de 3,1%. Valores superiores indicariam uma expansão do PIB maior ou igual a 3,2%.

Após o forte crescimento no primeiro semestre de 2022, a atividade econômica desacelerou ao longo do 3T22, decorrente sobretudo do desempenho da indústria e do comércio. Considerando



as expectativas de mercado para juros e inflação, espera-se que os efeitos defasados da política monetária atinjam o maior efeito restritivo na atividade neste segundo semestre. Por outro lado, nota-se continuidade da expansão dos indicadores de serviços e relativa estabilização nos indicadores de produção agropecuária. Dados mensais dos indicadores antecedentes e coincidentes sinalizam a continuidade da recuperação da economia no 4T22, embora em ritmo menos intenso.

Em 2022, a estimativa da safra de grãos (LSPA/IBGE) apresenta alta de 3,8% em relação à safra de 2021, resultando em 262,8 milhões de toneladas de grãos. Espera-se novo aumento da safra em 2023, com forte alta de 9,6% em relação a 2022, gerando 288,1 milhões de toneladas de grãos.

O resultado da atividade no 3T22 vem em linha com os indicadores de confiança (FGV), que mostraram recuperação no trimestre, com alta na margem (com ajuste sazonal) em todas as categorias, entre empresários e consumidores, com destaque para serviços e comércio. Em outubro e novembro/2022, todavia, há recuo na confiança de consumidores e empresários, em linha com a moderação do ritmo da atividade econômica. Ainda assim, o efeito carregamento estatístico para a confiança de empresários e de consumidores é positivo para o final de 2022, exceto para a indústria.

No mercado de trabalho, a taxa de desemprego recuou para o patamar de 8,7% da força de trabalho no 3T22, uma queda de 3,9 p.p. ante o nível do 3T21 (PNAD Contínua/IBGE). Observa-se também continuidade da recuperação do emprego, com alta na população ocupada, diante do aumento em 12 meses de 6,3 milhões de novas vagas, tanto informais quanto formais. A recuperação do emprego formal também pode ser confirmada pelos dados do CAGED/MTP, que mostram a criação líquida de 2,1 milhões de postos de trabalho no acumulado do ano até setembro/2022, média ao redor de 239 mil novas vagas por mês. Registre-se que esse movimento de melhora no mercado de trabalho tem continuado no 4T22, sendo que, nos dados de out/22, houve recuo do desemprego para 8,3% (PNAD) e a criação de 159,4 mil novos postos de trabalho (CAGED).

Reitera-se também que continua a retomada do investimento em 2022, com alta na margem de 1,4% na produção de bens de capital no 3T22, gerando efeito carregamento de 0,5% para 2022. Tal recuperação contribuirá para a ampliação da capacidade produtiva neste e nos próximos anos.

## **2. Revisão do PIB anual de 2020 e impactos na série trimestral do PIB em 2021 e 2022**

Em novembro/2022, o IBGE apresentou a revisão anual do PIB 2020. Assim, o recuo do PIB de 2020 foi revisado para cima, de -3,9% para -3,3%. Essa diferença de 0,6 p.p. é explicada pelo crescimento da agropecuária em 2020, que foi revisado de 3,8% para 4,2%, e pela menor queda da indústria, que passou de -3,4% para -3,0%, e do setor de serviços, revisado de -4,3% para -3,7%.

Como consequência dessa revisão anual de 2020, houve ajuste nos resultados anuais de 2021 e dos trimestrais de 2021 e 2022. Desse modo, o crescimento anual de 2021 foi revisado de 4,6% para 5,0%. Os impactos desse aumento de 0,4 p.p. foram decorrentes de aumento para todos os componentes da oferta. Na demanda, as mudanças mais expressivas foram no consumo do governo, no consumo das famílias e nas exportações ante os resultados anteriores, contrabalançados por recuo nos resultados da FBCF e das importações ante a divulgação anterior.

**Tabela 2 – Revisão do PIB anual de 2020 e impactos em 2021**

	2018	2019	2020			2021		
			Anterior	Atual	diferença em p.p.	Anterior	Atual	diferença em p.p.
<b>PIB p.m</b>	<b>1,8</b>	<b>1,2</b>	<b>-3,9</b>	<b>-3,3</b>	<b>0,6</b>	<b>4,6</b>	<b>5,0</b>	<b>0,4</b>
<b>Oferta</b>								
Agropecuária	1,3	0,4	3,8	4,2	0,4	-0,2	0,3	0,5
Indústria	0,7	-0,7	-3,4	-3,0	0,4	4,5	4,8	0,3
Serviços	2,1	1,5	-4,3	-3,7	0,6	4,7	5,2	0,5
<b>Demanda</b>								
Consumo das Famílias	2,4	2,6	-5,4	-4,6	0,9	3,6	3,7	0,1
Consumo do Governo	0,8	-0,5	-4,5	-3,7	0,8	2,0	3,5	1,5
FBCF	5,2	4,0	-0,5	-1,7	-1,2	17,2	16,5	-0,7
Exportação	4,1	-2,6	-1,8	-2,3	-0,4	5,8	5,9	0,1
Importação (-)	7,7	1,3	-9,8	-9,5	0,4	12,4	12,0	-0,3

Fonte: IBGE. Elaboração: SPE/ME.

Em termos de valores, com a revisão, o PIB de 2020 passou de R\$ 7,47 trilhões para R\$ 7,61 trilhões, o que fez a variação nominal do PIB, de 2020 ante 2019, passar de 1,06% para 2,98%. Com isso, houve aumento de 0,6 pp na variação real do PIB em 2020 e elevação de 1,3 pp no deflator implícito.

Essa mudança nos valores nominais em 2020 repercutiu nos valores anuais de 2021 e nos valores trimestrais do PIB de 2021 e de 2022. O PIB de 2021 passou de R\$ 8,68 trilhões para R\$ 8,90 trilhões, o que fez a variação nominal do PIB, de 2021 ante 2020, passar de 16,2% para 16,9%. Com isso, houve aumento de 0,4 pp na variação real do PIB em 2020 e elevação de 0,3 pp no deflator implícito. Em 2022, o valor acumulado do primeiro semestre passou de R\$ 4,65 trilhões para R\$ 4,79 trilhões, alta nominal de 2,9%.

Na série trimestral com ajuste sazonal, os maiores impactos da revisão no 4T21, do lado da oferta, foram o recuo nos resultados da agropecuária, compensados em parte pelos melhores resultados na indústria e nos serviços. No lado da demanda, os maiores impactos foram na Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF). Já no 2T22, os maiores impactos da revisão sobre a oferta foram observados no recuo dos resultados da agropecuária e da indústria. No lado da demanda, nota-se recuo dos resultados da FBCF e do consumo das famílias.

**Tabela 3 – Revisão do PIB de 2020 e impactos em 2021 e 2022 na série com ajuste sazonal**

	Variação % ante trimestre anterior (com ajuste sazonal)												2022.III	2022.III (anualizado)
	2020.IV			2021.IV			2022.I			2022.II				
	Anterior	Atual	diferença em p.p.	Anterior	Atual	diferença em p.p.	Anterior	Atual	diferença em p.p.	Anterior	Atual	diferença em p.p.		
<b>PIB p.m</b>	<b>3,2</b>	<b>3,2</b>	<b>0,03</b>	<b>0,8</b>	<b>0,9</b>	<b>0,08</b>	<b>1,1</b>	<b>1,3</b>	<b>0,23</b>	<b>1,2</b>	<b>1,0</b>	<b>-0,25</b>	<b>0,4</b>	<b>1,6</b>
<b>Oferta</b>														
Agropecuária	-2,0	-2,2	-0,3	5,9	4,7	-1,2	-0,9	0,2	1,1	0,5	0,1	-0,4	-0,9	-3,5
Indústria	1,6	1,5	-0,1	-0,9	-0,3	0,6	0,6	0,8	0,1	2,2	1,7	-0,5	0,8	3,2
Serviços	3,1	3,0	-0,06	0,8	0,9	0,2	1,1	1,0	0,0	1,3	1,3	0,0	1,1	4,4
<b>Demanda</b>														
Consumo das Famílias	3,1	3,2	0,1	1,0	0,5	-0,5	0,5	0,9	0,4	2,6	2,1	-0,6	1,0	4,0
Consumo do Governo	1,5	1,6	0,1	0,8	0,8	0,0	-0,1	-0,3	-0,2	-0,9	-0,9	0,0	1,3	5,5
FBCF	15,5	16,7	1,2	0,1	1,1	1,0	-3,0	-2,4	0,6	4,8	3,8	-1,1	2,8	11,9
Exportação	-0,1	0,4	0,5	-0,3	0,2	0,6	5,7	7,5	1,8	-2,5	-2,8	-0,3	3,6	15,0
Importação (-)	18,4	19,1	0,8	0,7	0,5	-0,2	-4,0	-3,7	0,3	7,6	8,7	1,1	5,8	25,1

Fonte: IBGE. Elaboração: SEPLAN/MP.

Quanto aos impactos dessa revisão sobre os componentes da oferta e da demanda na série trimestral interanual, observa-se que, no 4T21, do lado da oferta, foram na indústria e nos serviços, enquanto, no lado da demanda, foi a revisão para cima do consumo do governo. Já no 2T22, os maiores impactos na oferta foram observados na agropecuária e, no lado da demanda, no consumo do governo e no consumo das famílias.

**Tabela 4 – Revisão do PIB de 2020 e impactos em 2021 e 2022 na série interanual**

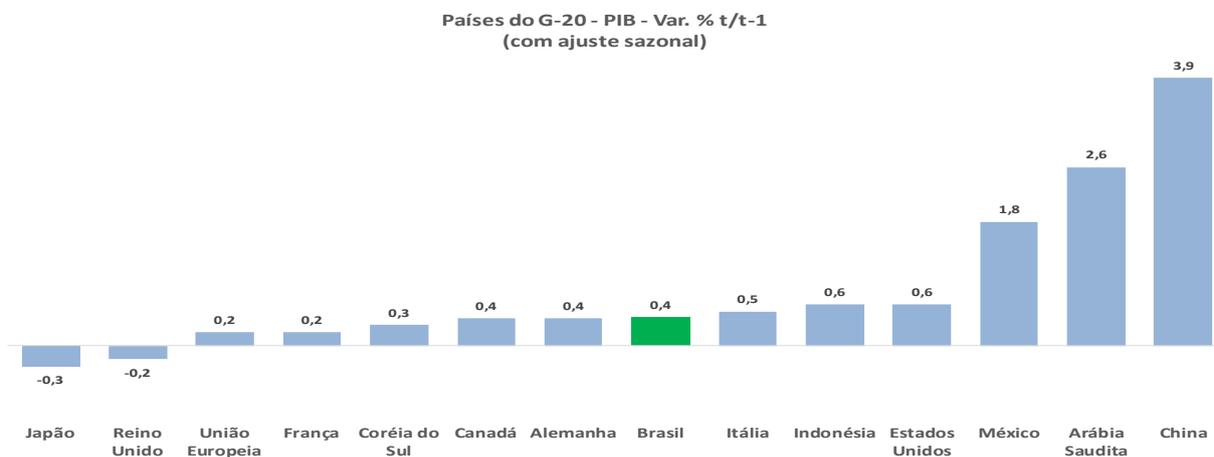
	Variação % ante mesmo trimestre do ano anterior												2022.III
	2020.IV			2021.IV			2022.I			2022.II			
	Anterior	Atual	diferença em p.p.	Anterior	Atual	diferença em p.p.	Anterior	Atual	diferença em p.p.	Anterior	Atual	diferença em p.p.	
<b>PIB p.m</b>	<b>-0,9</b>	<b>-0,4</b>	<b>0,6</b>	<b>1,65</b>	<b>2,13</b>	<b>0,48</b>	<b>1,7</b>	<b>2,4</b>	<b>0,7</b>	<b>3,2</b>	<b>3,7</b>	<b>0,44</b>	<b>3,6</b>
<b>Oferta</b>													
Agropecuária	1,3	1,6	0,3	-0,8	-0,3	0,5	-8,0	-5,2	2,8	-2,5	-0,9	1,6	3,2
Indústria	0,9	1,3	0,4	-1,3	-0,6	0,7	-1,5	-1,2	0,3	1,9	2,1	0,2	2,8
Serviços	-1,9	-1,3	0,6	3,3	4,1	0,8	3,7	4,1	0,4	4,5	4,7	0,2	4,5
<b>Demanda</b>													
Consumo das Famílias	-3,1	-2,3	0,8	2,1	2,0	-0,1	2,2	2,5	0,3	5,3	5,7	0,4	4,6
Consumo do Governo	-3,3	-2,5	0,7	2,8	4,4	1,6	3,3	3,9	0,6	0,7	0,9	0,2	1,0
FBCF	13,2	11,9	-1,3	3,4	3,2	-0,2	-7,2	-6,4	0,8	1,5	1,5	0,0	5,0
Exportação	-4,3	-4,7	-0,4	3,3	3,3	0,0	8,1	8,7	0,6	-4,8	-4,6	0,2	8,1
Importação (-)	-3,5	-3,1	0,3	3,7	3,0	-0,7	-11,0	-10,6	0,5	-1,1	-1,0	0,1	10,6

Fonte: IBGE. Elaboração: SEPLAN/MP.



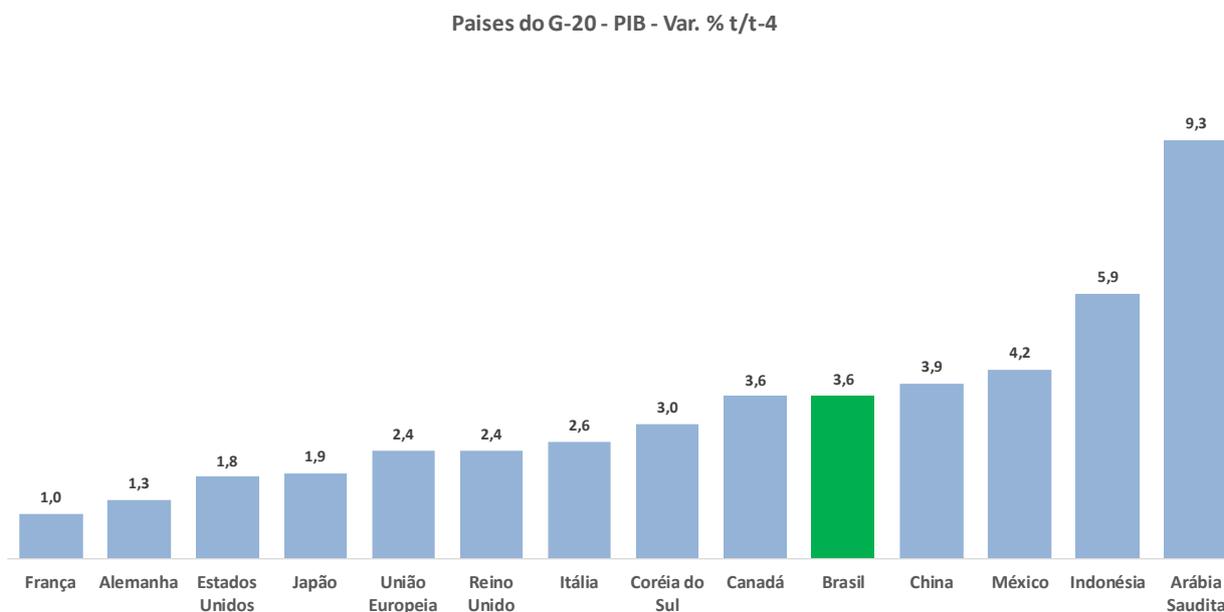
### 3. Comparação Internacional

Dentre os países do G-20 que já divulgaram o resultado do PIB do 3T22, o Brasil apresenta desempenho compatível com a mediana desse grupo, na comparação na margem, com ajuste sazonal.



Fonte: IBGE, OCDE e FMI. Elaboração: SPE/ME.

O resultado na comparação interanual mostra que o Brasil teve desempenho acima da mediana do G-20, e ficou na 5ª posição dentre os países com dados divulgados do PIB do 3T22.

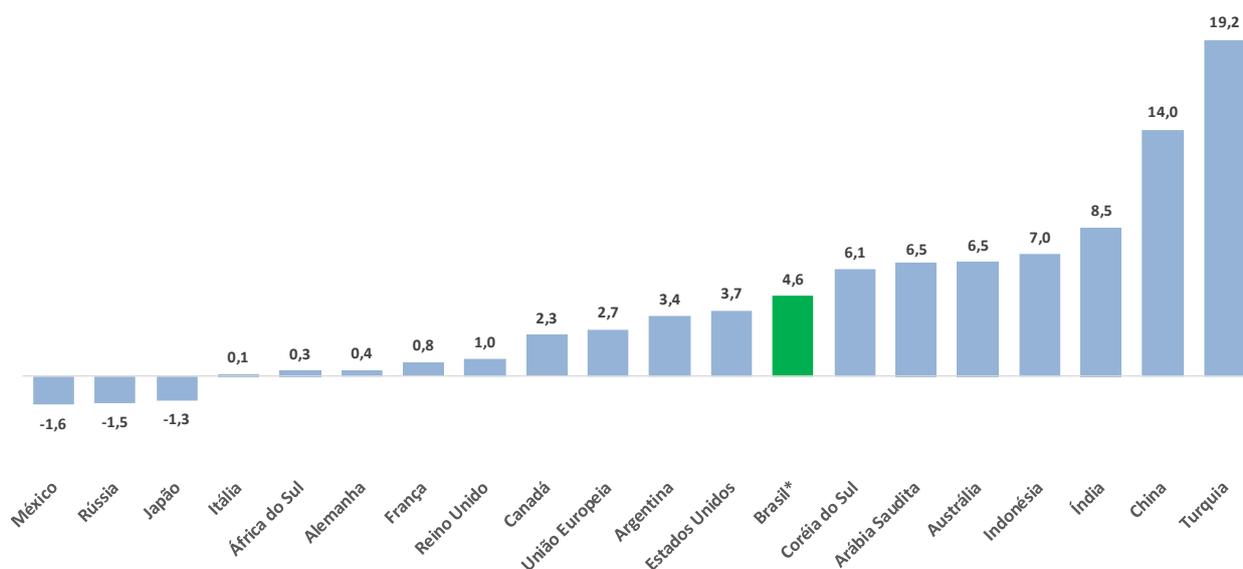


Fonte: IBGE, OCDE e FMI. Elaboração: SPE/ME.



Em termos de recuperação da economia após a pandemia de Covid-19, nota-se que o Brasil está na oitava posição dentre os melhores resultados dos países do G-20, considerando o crescimento do PIB acumulado de 2020 a 2022, com base nos dados do FMI. Para 2022, foi considerada a projeção mais recente do FMI, divulgada em out/22 (World Economic Outlook). Isso significa que o crescimento brasileiro no período da revisão das contas nacionais (que coincide com a pandemia) foi a maior expansão do G20 no hemisfério ocidental. Deve-se levar em conta que, no país, já foram implementados ajustes fiscais e monetários após o período mais agudo da pandemia, enquanto diversos países estão no processo de retirada de estímulos.

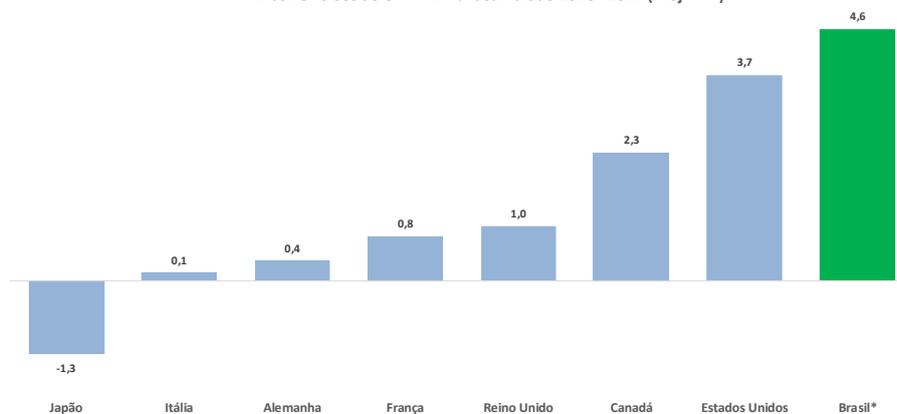
Países do G-20 - PIB - % acumulado 2020 - 2022 (Proj. FMI)



Fonte: IBGE e FMI. Elaboração: SPE/ME. \*Brasil - Considera-se o resultado do PIB do 3T22 e o carregamento estatístico para 2022.

Comparando com o G7, o Brasil mostra desempenho melhor do que esse grupo de países, quando se considera a recuperação da economia frente à crise da pandemia.

Brasil e Países do G-7 - PIB - % acumulado 2020 - 2022 (Proj. FMI)



Fonte: IBGE e FMI. Elaboração: SPE/ME. \*Brasil - Considera-se o resultado do PIB do 3T22 e o carregamento estatístico para 2022.



## **Conclusão**

Os resultados do PIB no 3T22 mostram continuidade da trajetória de crescimento econômico, consolidando a recuperação da crise da pandemia e retornando a níveis compatíveis com a tendência esperada para a economia brasileira. Diferentemente das retomadas das recessões anteriores, o crescimento nos últimos dois anos possibilitou que o nível da atividade se aproximasse da tendência anterior à pandemia. Utilizando as variações na margem e com ajuste sazonal, o crescimento anualizado nos últimos quatro trimestres é de 3,6%.

O carregamento estatístico para 2022, considerando os dados encadeados, é de 3,0%. Ou seja, caso a variação na margem do 4T22 seja nula, o PIB neste ano crescerá 3,0%. Caso o crescimento seja de 0,2% a 0,4% no último trimestre deste ano, a variação será de 3,1%. Valores superiores indicariam uma expansão do PIB maior ou igual a 3,2%.

Esse desempenho se reflete na recuperação consistente da atividade econômica em todos os setores, especialmente nos serviços. Isso tem sustentado o crescimento do emprego, com criação de postos formais e informais, a recuperação do rendimento e da massa salarial, além da ampliação do investimento, ao que abre perspectivas favoráveis para o crescimento do país nos próximos anos.